

|  |                |                         |             |                           |
|--|----------------|-------------------------|-------------|---------------------------|
| <b>Diário Notícias</b><br><br>19-10-2006 | Periodicidade: | <b>Diário</b>           | Temática:   | <b>Política</b>           |
|  | Classe:        | <b>Informação Geral</b> | Dimensão:   | <b>726 cm<sup>2</sup></b> |
|  | Âmbito:        | <b>Nacional</b>         | Imagem:     | <b>S/PB</b>               |
|  | Tiragem:       | <b>79040</b>            | Página (s): | <b>4</b>                  |

[ MNE NO PARLAMENTO FALA SOBRE VOOS DA CIA

# “Se me provar isso, demito-me no dia seguinte”

Luís Amado garantiu ontem que se demitia “no dia seguinte” se fosse provada qualquer cumplicidade do Governo nos voos ilegais da CIA que podem ter feito escalas em aeroportos portugueses. Sem que tenha sido “cúmplice”, Amado admite, no entanto, que os voos referenciados tenham sido mesmo da CIA. Mas “não há provas” nem “indícios de ilegalidade”

🗞 Susete Francisco

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, admite que os voos que passaram por Portugal, referenciados como sendo da CIA, sejam mesmo da secreta norte-americana: “Falou em informações sobre 130 voos da CIA que passaram por Portugal. Eu até admito que grande parte fosse voos da CIA, mas não temos provas”, disse Luís Amado numa resposta ao deputado Fernando Rosas, do Bloco de Esquerda.

O MNE recusou que esta premissa seja sinónimo de qualquer acção ilegal e garante que, dos elementos até agora recolhidos, “nenhum constitui indício da prática de qualquer ilegalidade”. Ou seja, o Governo diz não ter elementos que apontem para

a passagem em território português dos alegados voos da CIA de transporte ilegal de suspeitos terroristas.

Falando no Parlamento, numa reunião conjunta da Comissão de Assuntos Constitucionais e dos Negócios Estrangeiros, Amado especificou que procedeu a nova recolha de elementos, procurando reunir dados sobre questões como a identificação das aeronaves, a identidade de passageiros e tripulação ou o tempo de permanência nos aeroportos. Conclusão: “Nenhum dos dados agora obtidos constitui indício credível da prática de ilegalidades em território nacional.” Amado foi ainda mais contundente quanto à atitude do Executivo: “É isso que estamos a apurar: se o Governo foi cúmplice com alguma ilegalidade cometida no território português. Se me provar isso, demito-me no dia seguinte.”

Com PS, PSD e CDS satisfeitos com as respostas, coube ao PCP e BE

protagonizar a posição inversa, numa reunião que chegou a ter momentos de aceso confronto. “As afirmações concretas são zero”, criticou Jorge Machado (PCP), contrariando que a questão se centre na autorização ou não do Governo aos alegados voos: “O que houve foi a inércia da fiscalização e quanto a isso nada nos diz.” Já Fernando Rosas, do BE, quis saber a opinião do MNE sobre a política da Administração Bush sobre segurança e direitos humanos. Amado acabou por dar uma opinião pessoal: num primeiro momento depois do 11 de Setembro, a “reação dos EUA foi de deriva securitária”, à qual já foi “introduzida alguma correcção. “Compreendo a reacção americana, embora não a acompanhe.”

Contrariando as críticas que têm chegado da comissão do Parlamento Europeu que investiga os voos sobre alguma falta de cooperação de Portugal, Amado afirmou disponi-

bilidade para colaborar. Mas disse também não ter recebido ainda qualquer carta de Carlos Coelho, a propósito da anunciada vinda de representantes da comissão a Portugal.

Neste ponto, acabou por ser Osvaldo Castro, que preside à Comissão de Assuntos Constitucionais, a lançar um dado diferente para a mesa, questionando “se alguns países da Europa ocidental e de leste não estão a tentar sacudir a água do capote e a tentar fazer submergir Portugal” – uma referência para países como a Polónia ou Roménia, sobre os quais já foram apontadas suspeitas de terem prisões clandestinas da CIA. “Não haverá eurodeputados a ser instrumentalizados?”, perguntou Osvaldo, no que viria a ser secundado por Henrique de Freitas (PSD): “Temos um conjunto de países que poderão estar a tentar empurrar Portugal para circunstâncias que não estão contempladas em nenhum relatório.”

“Compreendo a reacção americana, embora não a acompanhe”, disse Luís Amado sobre a política de segurança da Administração Bush



|  |                |                         |             |                 |
|--|----------------|-------------------------|-------------|-----------------|
| <b>Diário Notícias</b><br><br>19-10-2006 | Periodicidade: | <b>Diário</b>           | Temática:   | <b>Política</b> |
|  | Classe:        | <b>Informação Geral</b> | Dimensão:   | <b>726 cm²</b>  |
|  | Âmbito:        | <b>Nacional</b>         | Imagem:     | <b>S/PB</b>     |
|  | Tiragem:       | <b>79040</b>            | Página (s): | <b>4</b>        |

**“Nenhum dos dados agora obtidos constitui indício credível da prática de ilegalidades em território nacional”**

**“É isso que estamos a apurar: Se o Governo foi cúmplice com alguma ilegalidade cometida no território português. Se me provar isso, demito-me no dia seguinte”**

**LUÍS AMADO**



Rodrigo Cabrita

**Um ano cheio de polémicas** Voos da CIA O ministro dos Negócios Estrangeiros até admite que possam ter passado por Portugal voos da CIA, mas afirma não dispor de quaisquer provas como a Polónia e a Roménia.

⊕ **Conselho da Europa** Em Novembro de 2005, na sequência de denúncias (o *Washington Post* espoletou o caso), aquele organismo abriu uma investigação sobre os alegados voos da CIA na Europa transportando suspeitos de terrorismo islâmico.

⊕ **ONG** A associação não Governamental Human Rights Watch acusou a CIA de ter estabelecido prisões secretas em países da Europa de leste.

⊕ **Freitas do Amaral** Ainda como ministro dos Negócios Estrangeiros, foi ao Parlamento, em Dezembro do ano passado, assegurar aos deputados que não houve voos ilegais da CIA. Um ano depois, sabe-se que a informação foi-lhe prestada pela secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice (o *Expresso* deste fim-de-semana assegurava que a norte-americana enganou o governante português).

⊕ **Colaboração** O relatório elaborado por Dick Marty para o Conselho da Europa dava conta da colaboração de 14 países europeus com a CIA.

⊕ **Parlamento Europeu** Na sequência de uma investigação aberta pelos eurodeputados, e dirigida pelo português Carlos Coelho, ficou a saber-se, em Junho, deste ano que entre 2001 e 2005 dezenas de voos de aparelhos operados pela CIA utilizaram Portugal como escala – alguns terão mesmo tido Guantánamo como destino

⊕ **Envolvimento nacional** Carlos Coelho sempre disse “não haver indícios” que envolvam o País em “actividades ilegais”. Mas a intenção de ouvir os governantes portugueses tem gerado algum confronto entre Lisboa e Bruxelas.

⊕ **Parlamento** Os deputados iniciaram uma investigação autónoma em Lisboa, com o objectivo de verificar a segurança do sistema de controlo aéreo português.